

PROPOSTAS ESPORTIVAS GOVERNAMENTAIS: UMA DISCUÇÃO SOBRE PROGRAMA ATLETA NA ESCOLA

Cesar Vieira Marques Filho; Universidade Federal de Santa Maria E-mail:

cesarvmf@hotmail.com

Diozer Dalmolin da Silva; Universidade Federal de Santa Maria E-mail:

diozerdalmolin@hotmail.com

Heitor Daronch; Universidade Federal de Santa Maria; E-mail:

heitordaronch@gmail.com

William Daniel Bitencour; Universidade Federal de Santa Maria; E-mail:

williambitencourt1989@hotmail.com

Lidiane Soares Bordinhão; Universidade Federal de Santa maria; E-mail:

lidianesoaresbordinhao@gmail.com

RESUMO

O artigo se reveste de uma metodologia cartográfica baseada nas notícias relacionadas a criação e desenvolvimento do Programa Atleta na Escola com o intuito de fazer uma contraposição entre aquilo que foi midiaticamente apresentado para o desenvolvimento da proposta e aquilo que efetivamente ocorre no ambiente escolar. Desta forma será possível analisar como os aspectos relacionados à vinculação da ideia são alocados efetivamente junto ao contexto prático (chão de escola). O estudo se subdivide em: *Primeiro ato – um esboço à institucionalização esportiva escolar, Primeiro Ano de Aplicação, Propostas para 2014, Pontos Positivos e Negativos e Discussões*, para que assim as análises e considerações da proposta possam refletir sobre a forma com que o desenvolvimento esportivo escolar é estabelecido pelos sistemas midiáticos e governamentais em tempos de megaeventos esportivos.

PALAVRAS-CHAVE: Atleta. Escola. Mídia. Programa.

INTRODUÇÃO

O esporte escolar institucionalizado midiaticamente surge como

uma ferramenta de formação de atletas no cenário nacional e também como elemento articulador da cidadania. Neste contexto, o governo visando ações de melhoria esportiva e tentando articular o esporte em diferentes níveis, coloca-o em evidência, a partir de uma perspectiva escolar e projeta a institucionalização do mesmo através de programas de desenvolvimento esportivo.

O ponto de referência do artigo se origina na criação do Programa de Formação Esportiva Escolar – Atleta na Escola – do Governo Federal, com início em maio de 2013 e sem estimativa de finalização. Para tanto, a proposição do mesmo é a de descrever os principais elementos e fatos preponderantes relacionados midiaticamente ao tema, bem como analisá-los a luz de uma discussão acadêmica específica ao desenvolvimento prático estabelecido pela proposta.

Como a proposição governamental para o Programa Atleta na Escola é de cunho eminentemente prático, o artigo faz uma contraposição entre aquilo que foi midiaticamente apresentado para o desenvolvimento da proposta e aquilo que efetivamente ocorre no ambiente escolar

Nesse sentido, desde o momento em que o Brasil ingressa no cenário mundial dos grandes eventos esportivos (megaeventos), a exemplo da realização da Copa do Mundo de Futebol de 2014 e das Olimpíadas e Paralímpadas de 2016, a sociedade passa a conviver com novas formatações para o esporte, o que instiga a compreensão de como, a partir de uma série de disposições midiáticas, o governo busca institucionalizar propostas formativas para o desporto e paradesporto escolar.

METODOLOGIA

O processo de descrição e análise é apoiado na metodologia desenvolvida por Schmitz (1999: p.161-171) e percorre tais estratégias: 1º) A busca aquisição e organização do material referente à midiatização do Programa Atleta na Escola, 2º) O estudo e avaliação do material ordenado no acervo de consulta e 3º) A elaboração de um roteiro (com indagações) à constituição de uma planilha preliminar, como orientadora inicial às interpretações teóricas voltadas a uma ideia de iniciação esportiva.

A proposição metodológica reflete o que Schmitz (2005) apresenta, especificamente a partir do relevo que o autor dispõe para estudos cartográficos. Com especial atenção às relações estabelecidas entre o sistema esportivo e o jornalístico, bem como as respostas geradas entre eles e o ambiente.

Iniciada a ação cartográfica, o autor sugere a criação de um **roteiro de indagações**, com o intuito de recolher subsídios às questões específicas. Tal procedimento favorece a manutenção de uma visão ampla das orientações metodológicas estabelecidas.

RESULTADOS

Com vistas à realização das Olimpíadas no Brasil (2016), o governo brasileiro lançou no mês de maio de 2013, o Programa intitulado: Atleta na Escola. O Programa almeja desenvolver e difundir valores olímpicos e paralímpicos entre estudantes da educação básica, estimular a formação do atleta a partir da escola, bem como identificar jovens talentos.

De acordo com o jornal do Tocantins, cada escola participante receberá uma verba fixa de R\$ 1 mil e mais R\$ 3 por aluno inscrito, porém no site do Programa Atleta na Escola há uma observação sobre as escolas privadas e federais que não recebem o repasse de recursos financeiros. Essa estratégia iniciou em maio de 2013, onde foram feitas uma série de competições esportivas em várias escolas de ensino básico do País. As disputas começarão por etapas municipais, estaduais e, por fim, uma competição nacional, com duração prevista para novembro de 2013.

A base do Programa de apoio ao desenvolvimento esportivo escolar é dada pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). E aparece no portal da Empresa Brasileira de Comunicação (EBC 2013) com o seguinte título: “Lançado Programa que desenvolverá talentos para os esportes olímpicos”.

Primeiro Ano de Aplicação

Segundo os dados registrados pelo Ministério do Esporte (ME) e Ministério

da Educação e Cultura (MEC) fornecidos no site do Fórum Nacional dos Secretários e Gestores Estaduais de Esporte e Lazer (2013), o Programa atingiu uma abrangência além do esperado para o primeiro ano de execução, com adesão das secretarias de Educação dos 26 estados e do Distrito Federal, de 4.554 municípios e de 22,9 mil escolas, porém algumas escolas tiveram problemas com inadimplência por isso dificultaram a execução, no ano de 2013.

Como primeiro nível de aplicação, o Programa apresentou a modalidade de atletismo, que conforme a coletiva de imprensa postada pelo portal da Confederação Brasileira de Atletismo (CBAAt 2013) do ministro da educação Aloizio Mercadante, discursou dizendo que "Temos que apoiar o atletismo, que é um esporte que distribui muitas medalhas em Olimpíadas"; também Gergios Hatzidakis, gerente administrativo da CBAAt, pondera em um texto postado pela revista Escola Publica, intitulada "Corrida com obstáculos" (Edição 38 Abril 2014) que "O atletismo é a modalidade que traz em sua essência elementos que podem vir a desenvolver gestos motores básicos como correr, saltar, lançar e arremessar."

No primeiro ano o Programa contou com três provas da modalidade de atletismo: corrida de velocidade (75 m), corrida longa (1.000 m) e salto em distância. As competições foram divididas em etapas (escolar, municipal, estadual e nacional); a primeira etapa foi a fase escolar, classificando os melhores para a próxima etapa. De acordo com os dados encontrados no site Fórum Esporte, o estado que mais aderiu à fase escolar, foi a Bahia (3131 escolas) seguido de Pará (1524 escolas) e Rio Grande do Sul (1209 escolas).

A meta inicial estimava uma participação em torno de 20 mil escolas e cerca de cinco milhões de atletas, os resultados ficaram em 23 mil escolas que aderiram e 18 mil que participaram. Porém duas mil escolas não receberam recursos por estarem inadimplentes, e dois milhões de atletas participaram desta fase. Como avaliação da etapa escolar a adesão foi de 15% superior, e os problemas com inadimplência das escolas

dificultaram uma abrangência maior do Programa. Para 2014 a etapa escolar deve girar em torno de 40 mil escolas com o acréscimo das modalidades de: atletismo, judô, voleibol e do Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB).

Já na etapa municipal cerca de 80% dos municípios brasileiros (4.577) aderiram ao Programa com a região nordeste em primeiro lugar (1742 municípios), sudeste em segundo (1132 municípios) e sul (856 municípios). A meta inicial era de chegar em torno dos 70% dos municípios brasileiros e de acordo com os dados fornecidos pelo ministério do esporte a adesão superou a meta em função da boa aceitação do Programa Atleta na Escola.

Um ponto negativo destacado foi a dificuldade no repasse de recursos que provoca estrangulamentos no fluxo das competições. Assim a nova proposta para a próxima edição dos jogos na fase municipal é que se estabeleça uma alternativa que garanta agilidade ao processo, pois do contrário o Programa começará a apresentar dificuldades de execução, impedindo a participação dos classificados na etapa anterior.

Para a fase estadual as informações não foram conhecidas a respeito da realização dos eventos, porém o que se sabe é que 27 estados aderiram ao Programa e segundo as informações foram criadas dúvidas no Comitê Olímpico Brasileiro (COB) e nos chefes de delegações sobre os jogos para a próxima fase nacional. Como uma forma de incremento da proposta para 2014 o Ministério do Esporte e o Ministério da Educação deverá convocar uma reunião conjunta entre o COB e o CPB para minimizar os problemas e melhorar o desenvolvimento das competições nos diferentes níveis estabelecidos (municipal, estadual e nacional).

A fase nacional foi realizada juntamente com os Jogos Escolares da Juventude organizado pelo COB. Como avaliação final o ministério do esporte, publicou que os números inicialmente estipulados de 324 atletas pelo Programa, ficaram longe de serem atingidos (25,62%) e como meta, destacou a necessidade de redimensionar a participação com mais critério, porém as finais e pódios alcançados foram uma surpresa positiva: 25

estados participaram com representantes, 23 atletas do Programa chegaram a final e cinco pódios conseguidos por atletas do Programa.

Propostas para 2014

Devido à ótima adesão de 2013, o ME e o MEC objetivam ampliar e difundir ainda mais o Programa Atleta na Escola. Assim em uma nota lançada no site do Ministério do esporte, o coordenador do Programa, André Arantes afirma que para 2014 a proposta é que o Atleta na Escola chegue a 40 mil escolas, contemplando alunos nas modalidades de atletismo, judô, voleibol e mais dez modalidades paraolímpicas. Na mesma nota, os ministros apontam que:

“A percepção do governo federal mostra que as competições escolares já existem há anos, e que a etapa escolar nunca fez parte do processo de classificação para a etapa nacional dos Jogos Escolares, e esse fato afastou a participação de grande número de interessados. Para corrigir esta falha e democratizar o acesso dos jovens ao esporte, é fundamental garantir assim o dever constitucional do direito universal e a prática do esporte. O MEC e o ME decidiram pela proposição e financiamento da etapa escolar e pelo apoio supletivo para as etapas classificatórias seguintes”.

Com ênfase em um desenvolvimento maior no ano de 2014, o governo federal criou mais estratégias dentro do Programa Atleta na Escola. A exemplo da ideia de integrar mais modalidades esportivas, bem como vôlei, judô e atletismo, nessa última houve o acréscimo do arremesso de peso.

Também como forma de desenvolver questões relacionadas com a inclusão social o governo pensou nas modalidades paralímpicas: Atletismo,

Bocha, Futebol de Cinco (deficiência visual), Futebol de Sete (paralisia cerebral), Goalball, Judô, Natação, Tênis de Mesa, Tênis em Cadeira de Rodas e Voleibol Sentado. Neste sentido, o Programa gira em torno de duas grandes ações **1) Jogos Escolares:** competições compostas de várias etapas que proporcionam uma grande participação de atletas escolares; **2) Centro de Iniciação Esportiva:** que acolhe os talentos esportivos identificados nos Jogos Escolares.

Até maio de 2014 cerca de 42.140 escolas aderiram ao Programa, incluindo 22 privadas, 5 federais, 12.138 estaduais e 29.975 municipais. Em outra nota publicada no site do ME André Arantes, diretor de Esporte de Base e Alto Rendimento do Ministério do Esporte alegou que este ano a ideia é envolver o maior número possível de escolas, buscando a sincronicidade entre o calendário das fases municipal/regional, estadual e nacional dos Jogos Escolares, pois dessa forma, além de envolver grande número de participantes, haverá a possibilidade de os melhores atletas participarem das fases posteriores.

Pontos Positivos e Negativos

No primeiro ano de realização do Programa Atleta na Escola, se percebe vários destaques apresentados na mídia, com ênfase ao crescimento e ao desenvolvimento da Educação Física Escolar. Os sentidos atribuídos visavam destacar a aplicação dos recursos que o incentivo do Programa trouxe como suporte em torno das possibilidades de trabalhar a iniciação esportiva com outras práticas da cultura corporal na escola.

No texto “Corrida com obstáculos”, publicado pela revista Escola Pública (Edição 38, Abril 2014) o atletismo é tratado como uma modalidade em que os baixos custos para seu desenvolvimento são uma vantagem à prática no ambiente escolar. Mas, ainda assim a maior parte das escolas públicas não dispõe de pistas de corrida ou áreas estruturadas para as competições. Já com o cadastro no Programa os recursos disponibilizados para as escolas servem como incentivo de melhoria para infraestrutura de um modo geral. Também no mesmo texto, Roberto

Ferraz, coordenador do programa Atleta na Escola na Secretaria da Educação de Santa Catarina, defende que a escolha do atletismo ajudou a diversificar as aulas de educação física, apontando que as mesmas não podem restringir-se ao futebol e por mais que o atletismo faça parte da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), acaba sendo menos trabalhado nas escolas.

O Programa envolveu muitos municípios, regiões e estados do Brasil conforme foi constatado nos apresentados do ME e do MEC. Assim, as plataformas midiáticas locais, deram destaque para o bom desenvolvimento do Programa. De acordo com o Jornal Portal do Sertão na matéria intitulada “Campeonato de atletismo abre o Programa atleta na escola em arcoverde”, publicada no dia 07 junho, 2013, o diretor de esportes do município de Arcoverde - PE, Sandro Carvalho engrandece o Programa explanando que os jogos são uma forma de afastar os jovens de possíveis vícios modernos da sociedade, além de apresentar novos talentos.

Nesse contexto, outro jornal que deu destaque para a realização do Programa e a importância da iniciativa, o Jornal A voz da Cidade. Ele destaca que os jogos ocorreram na cidade de Volta Redonda- RJ. A secretária municipal de Educação, Therezinha Gonçalves, enfatiza a importância dessa estratégia governamental, referindo-se que “Quem sabe dentro das nossas escolas está um campeão olímpico. A escola é o local certo para encontrarmos esses atletas”, frisa, ressaltando que Volta Redonda tem uma posição muito sólida quando o assunto é o esporte.

De acordo com uma matéria “atraso dos recursos impede competições” publicada pela Revista Escola Pública (Edição 38 Abril 2014). Observa-se que em algumas regiões, a etapa municipal sofreu por causa da demora em liberar a verba. Exemplo como o ocorrido no estado do Espírito Santo, oportunidade em que os recursos para a realização das etapas regional e estadual do Atleta na Escola, sofreram atraso na liberação (prazo muito curto), o que dificultou a organização das provas ainda em 2013. De acordo com informações da secretaria estadual de Educação de Guarapari, houve a necessidade de utilização de recursos próprios à

realização da etapa municipal do Programa, que contou com a participação de 400 alunos de 17 escolas.

Também na mesma matéria a diretora do Núcleo de Educação Física Escolar e Esporte Educacional da Secretaria Municipal de Educação de Dourados, no Mato Grosso do Sul, Mariza Araújo, relata que, “ grande dificuldade encontrada para o desenvolvimento do Programa foi a não liberação dos recursos previstos”. Ao final da matéria há uma indicação de que o MEC não respondeu as questões sobre o tema feito pela revista Escola Pública.

DISCUSSÃO

Durante a execução e aplicação do Programa, discursos do ME e MEC analisados, as maiores preocupações referem-se à captação e formação de atletas, percebe-se que os resultados obtidos configuram uma estruturação estatística que provavelmente busca apontar algum tipo de êxito para a proposta. Porém o importante é compreender e discutir os atributos e os sentidos deixados para a escola e se realmente a institucionalização de programas com tais características (Atleta na Escola), de fato servem e influenciam de forma significativa o desenvolvimento esportivo no âmbito escolar.

Para tanto, estima-se que a discussão parta para uma reflexão em torno do quanto os sistemas: governamental, escolar, esportivo e midiático influenciam/participam na iniciação esportiva escolar; principalmente no formato de programas e projetos que pressupõem uma formação integral para os alunos.

Em uma matéria no jornal Gazeta do Povo de 09 de novembro de 2008, O professor Manuel José Gomes Tubino, critica os projetos criados como algo com planejamento débil e inconsistente à realidade da Educação Física brasileira. Ele aponta que o Brasil é um país tão diferente que não precisa de projetos para identificação de talentos, o ideal é melhorar a Educação Física nas escolas, dessa forma novos atletas com potencial aparecerão naturalmente.

Valter Bracht e Felipe Quintão de Almeida (2013) alertam as implicações que os megaeventos poderão trazer para o sistema esportivo escolar:

“A luta contra os possíveis abusos de poder do sistema esportivo, na atualidade, passa pelo compromisso de manter, na agenda da área, a necessidade de se construir uma “forma escolar” para o esporte no Brasil. A alardeada década esportiva em nosso País (...) recoloca esse debate no centro das atenções. Não se pode descartar que a década esportiva em curso resulte, mais uma vez, na transformação da Educação Física Escolar em treino desportivo, reeditando, assim, a malfadada “forma escolar” do esporte que transformou, nos anos 1970, a Educação Física em base da pirâmide esportiva. Considerando essa possibilidade, o compromisso (político) da área é continuar advogando que a referência para a prática do esporte, na escola, não deve ser o sistema esportivo formal ou o esporte espetáculo, mas a própria escola”.

Assim a Educação Física Escolar, juntamente com os sistemas formadores (governo, escola, esporte, mídia), têm um papel fundamental no sentido de apropriar-se do ensino esportivo para desenvolver a compreensão de uma concepção própria para o esporte escolar no contexto de uma formação cidadã.

Nesse contexto, Schmitz (2011) descreve que é fundamental desenvolver a formação crítica necessária para a apropriação da Cultura Esportiva por parte dos alunos, pois é no ambiente escolar que ocorrem as transformações que irão beneficiar uma sociedade mais igualitária e consciente dos seus direitos esportivos.

Desse modo, a iniciação esportiva vai além da reprodução de

gestos ou somente competir para ganhar medalhas. Ela deve colaborar para que os alunos compreendam os aspectos que envolvem a cultura corporal brasileira em toda sua contextualização, fundamentalmente em tempos de megaeventos, para que assim se consiga criar elementos de uma criticidade, voltada à discussão e reflexão sobre os verdadeiros interesses envolvidos junto às estratégias políticas esportivas em vigência (programas, projetos, etc.).

CONCLUSÕES

No momento em que o Brasil passa a ingressar no cenário mundial dos megaeventos esportivos, criam-se estratégias, projetos e programas para estabelecer relações entre os sistemas, (governo, escola, esporte e mídia). Diante disso, é possível desenvolver sentidos para que a cultura esportiva escolar possa desenvolver uma iniciação esportiva influenciada por meio dos megaeventos esportivos.

De acordo com Machado (2012), o sistema educacional está sujeito à influência dos sistemas político, esportivo e midiático no que diz respeito às suas bases, funcionalidades, conteúdos a serem desenvolvidos e objetivos a serem alcançados respectivamente. Desse modo, a Educação Física Escolar, através das propostas governamentais, sofre novas formatações com relação ao processo de ensino-aprendizagem e também diferentes interpretações para o desenvolvimento esportivo no âmbito escolar assumidas com o Programa Atleta na Escola e sua midiatização.

Nesse sentido, a partir do ponto em que o Programa estabelece uma relação com a Educação Física Escolar e o esporte de alto rendimento, ou seja, competições para a captação de atletas, ele instituiu uma configuração de ensino esportivo que é posta em discussão no ambiente escolar, pois na prática as estratégias governamentais opõem-se aos valores que a instituição escolar põe como objetivo, deixando como segundo plano ou até mesmo desprezando todos os demais conteúdos da cultura corporal, além de desconsiderar outras possibilidades de trato pedagógico para o esporte.

Mesmo que a referência maior se estabeleça a partir de um ponto voltado a educação, se percebe uma forte relação com o esporte de alto-rendimento. Isso é característico com a estimativa dos resultados almejados, a exemplo da descoberta de talentos esportivos. Tal objetivo é perfeitamente plausível, no entanto, a escola carece de uma aplicação justificável para o esporte voltado ao rendimento em um contexto educacional.

Nesse sentido as propostas não se sustentam como uma abordagem de longo prazo para que a iniciação esportiva se desenvolva em prol do aluno, a maior problematização ocorre quando o foco das estratégias governamentais se volta desde sua origem para ações excludentes, é a ruptura de um processo de desenvolvimento esportivo plausível.

Esse direcionamento para o esporte de alto rendimento se reflete na Educação Física Escolar como uma reprodução daquilo que já se encontra imposto pelos sistemas midiático e governamental. Ou seja, criar atletas para ganhar medalhas. No entanto, o objetivo da Educação Física dentro da escola é o de levar até o aluno um método de iniciação esportiva que possa acrescentar em seu processo de ensino-aprendizagem, tanto em questões motoras como sociocognitivas.

Outro ponto que o processo descritivo e analítico encaminhado pelo artigo sugere é a disjunção processual da ideia. Ao observar o passo-a-passo estabelecido midiaticamente e ao relacioná-lo com a aplicação prática efetiva nas escolas envolvidas, é notório o descompasso e os espaços vazios deixados para que a escola resolva o desenvolvimento, objeto maior da proposta em curso. Isso é um grande problema que suscita várias interpretações possíveis. Uma delas diz respeito ao encaminhamento pedagógico aprofundado da proposta. Se as ações se fundamentam a partir dos ambientes escolares, Brasil afora, nada mais justo ou prudente que o zelo com a aplicação didático-pedagógica torne-se o principal motor da ideia e não ao contrário.

Evidentemente que existem várias ocorrências e cada uma necessita

de uma verificação mais aprofundada. No entanto, o exemplo dos casos envolvidos no artigo, fornece alguns insumos para se pensar a aplicação e a avaliação de propostas com tais características. Isso não inviabiliza a ideia, mas ajuda na compreensão de elementos necessários a sua desenvoltura. Cabe para tanto, a ampliação de abordagens do gênero para que se possa discutir de forma mais abrangente aquilo que ocorre de fato no chão da escola.

REFERÊNCIAS:

Atleta na escola (2013). Disponível em: <<http://atletanaescola.mec.gov.br/programa.html>>. Acesso em: 25 de Mai. 2014.

Bracht, V.; Almeida, F. Q (2013). Esporte, escola e a tensão que os megaeventos esportivos trazem para a Educação Física Escolar. Em Aberto, Brasília, v. 26, n. 89, p. 131-143, jan./jun. 2013.

Confederação brasileira de atletismo (2013). Disponível em: <http://www.cbat.org.br/noticias/noticia.asp?news=6260>. Acesso em: 29 de Mai. 2014.

Empresa brasileira de comunicação (2013). Disponível em: <http://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/noticia/2013-05-07/lancado-programa-que-desenvolvera-talentos-para-os-esportes-olimpicos>. Acesso em: 28 de Mai. 2014.

Fórum nacional dos secretários e gestores estaduais de esporte e lazer (2013). Disponível em: http://www.forumesporte.com.br/wp-content/uploads/2013/05/Relatorio_programa_atleta_na_escola_2013.pdf. Acesso em: 29 de Mai. 2014.

Fundo nacional de desenvolvimento da educação (2013). Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/index.php/programas-dinheiro-direto-na-escola>. Acesso em: 30 de Mai. 2014.

Jornal a voz da cidade (2013). Disponível em:

http://www.avozdacidade.com/site/page/noticias_interna.asp?categoria=5&cod=26791. Acesso em: 10 de Jun. 2014.

Jornal do Tocantins (2013). Disponível em:
<http://www.jornaldotocantins.com.br//editorias/esporte/programa-atleta-na-escola-recebe-inscricoes-ate-30-de-abril-1.527672>. Acesso em: 06 de Jun. 2014.

Jornal portal do sertão (2013). Disponível em:
<http://www.jornalportaldosertao.com/?p=13910>. Acesso em: 10 de Jun. 2014.
Machado (2012), B. S. Jornalismo esportivo na copa do mundo de futsal FIFA 2008: Proposições didáticas para o ensino do futebol. Santa Maria, RS: UFSM/CEFD 2012. Monografia de Especialização.

Ministério do esporte (2013). Disponível em:
<http://www.esporte.gov.br/index.php/fique-por-dentro/67-lista-fique-por-dentro/47300-atleta-na-escola-supera-meta-de-adesao-e-chega-a-todos-os-estados-brasileiros>. Acesso em: 29 de Mai. 2014.

Ministério do esporte (2013). Disponível em:
<http://esporte.gov.br/index.php/noticias/24-lista-noticias/47794-programa-atleta-na-escola-tem-inscricoes-prorrogadas-ate-5-de-junho>.
Acesso em: 29 de Mai. 2014.

Portal do MEC (2013). Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/index.php/?option=com_content&id=12320>. Acesso em: 25 de Mai. 2014.

Reinecken (2008), M. O esporte ficou de segunda época. Gazeta do Povo, Curitiba, 09 nov. 2008. Esportes, p. 06.

Revista escola pública (2013). Disponível em:
<http://revistaescolapublica.uol.com.br/textos/38/corrída-com-obstaculos-311218-1.asp>. Acesso em: 29 de Mai. 2014.

Revista escola pública (2013). Disponível em:

<http://revistaescolapublica.uol.com.br/textos/38/atraso-dos-recursos-impede-competicoes-311219-1.asp>. Acesso em: 10 de Jun. 2014.

Schmitz filho (2005), A. G. A CPI do Futebol: agendamentos e processualidades sistêmicas. 2005. 292f. Tese (Doutorado em ciências da comunicação) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Rio Grande do Sul.

Schmitz filho (1999), A. G. JORNALISMO ESPORTIVO NA COPA DE 1998: Uma tentativa de análise crítica das críticas. 1999. 195f. Dissertação (Comunicação e cultura) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Schmitz filho (2011), A. G. “O ensino dos esportes na escola: intervenções a partir dos cenários esportivos produzidos na mídia.” Subprojeto PIBID/UFSM.